REVISTA TRANSDISCIPLINAR
UNIVERSO da Saúde
ISSN 2965-2340

COMPARAÇÃO DOS CHOQUES SÉPTICO, HIPOVOLÊMICO E CARDIOGÊNICO: FISIOPATOLOGIA, ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E PROGNÓSTICO

Emanuelle de Souza Santos

André Sant´Anna Zarife

Cayo Amaral Abreu

Resumo

Os choques séptico, hipovolêmico e cardiogênico representam três entidades clínicas distintas, cada uma com fisiopatologia, abordagens terapêuticas e prognóstico específicos.O choque séptico surge de uma resposta disfuncional do hospedeiro à infecção, desencadeando uma cascata inflamatória desregulada. A liberação de mediadores pró-inflamatórios resulta em vasodilatação, aumento da permeabilidade capilar e disfunção miocárdica. As estratégias terapêuticas visam mitigar a resposta hiperinflamatória, restaurar a homeostase fisiológica e incluem administração de antimicrobianos, terapia de suporte hemodinâmico e modulação imunológica.Por outro lado, o choque hipovolêmico é caracterizado pela diminuição aguda do volume sanguíneo circulante, resultando em inadequada perfusão tecidual. A fisiopatologia envolve uma resposta compensatória do organismo para manter a pressão arterial, incluindo vasoconstrição periférica e aumento da frequência cardíaca. A abordagem terapêutica concentra-se na reposição volêmica rápida e na correção da causa subjacente, como hemorragia aguda ou perda de fluidos extracelulares.Já o choque cardiogênico ocorre devido a um comprometimento agudo da função cardíaca, levando a uma perfusão tecidual inadequada. A fisiopatologia envolve uma redução no débito cardíaco e ativação de mecanismos compensatórios neuro-humorais. As abordagens terapêuticas visam melhorar a perfusão tecidual, otimizar a função cardíaca e tratar a causa subjacente, como infarto agudo do miocárdio ou disfunção valvular aguda.Em termos de prognóstico, todos os três choques podem resultar em morbidade e mortalidade significativas, especialmente em casos graves ou com atraso no diagnóstico e tratamento. No entanto, intervenções precoces e adequadas são fundamentais para melhorar os resultados clínicos, destacando a importância da identificação rápida e manejo adequado dessas condições potencialmente fatais.

Palavras-chave: [não informadas]

REFERÊNCIAS

BORGES, A.C.N.; COSTA, A.L.; BEZERRA, J.B.; SOARES, M.A.A.; GONÇALVES, J.N.A.; RODRIGUES, D.T.S.; OLIVEIRA, E.H.S.; LUZ, L.E.; SILVA, T.R.; SILVA, L.G.S. Epidemiologia e fisiopatologia da sepse: uma revisão. Research, Society and Development, v. 9, n.2, e187922112, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2112

CAFÉ, L.S.S.C.C.; OLIVEIRA, V.R.L.O.; OLIVEIRA, E.L.; BRITO, B.R.C.; LIMA, L.O.F. Sepse e choque cardiogênico: abordagem na emergência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.10.n.04.abr. 2024.ISSN -2675 –3375

OLIVEIRA, C.W.M.; SILVA, L.C.P.; CASTRO, N.S.; VIEIRA, S.M.; SILVA, J.L.Q. Choque: fisiopatologia, diagnóstico e intervenções estratégicas. REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA, Curitiba, v.22, n.3, p. 01-25. 2024

SIQUEIRA, B.G.; SCHMIDT, A. Choque circulatório: definição,Classificação, diagnóstico e tratamento. Medicina, Ribeirão Preto, Simpósio: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS36: 145-150, abr./dez. 2000